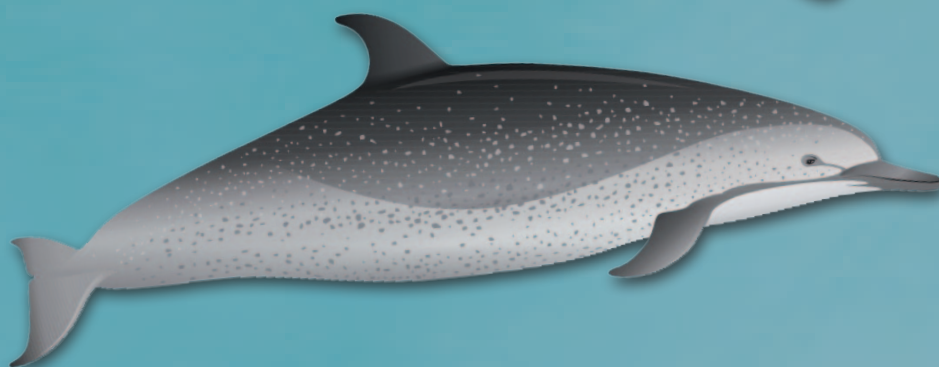
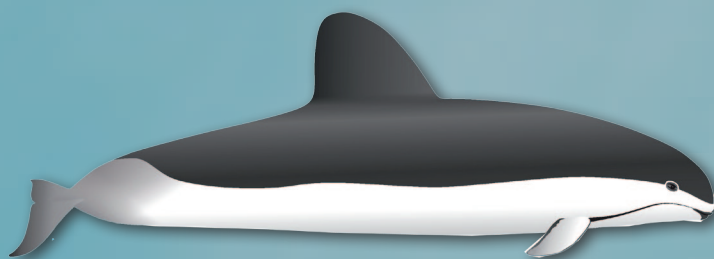


ICM Rio

Edição 511 - Ano 11 – 18 de abril de 2019



Guia ilustrado do CMA
auxilia na identificação
de espécies



Parna da Chapada dos Guimarães
celebra 30 anos de criação

São Joaquim desenvolve Projeto
Guardiões-Mirins



ICMBio e pescadores discutem automonitoramento da pesca

Pescadores do município de Novo Airão, no Amazonas, conheceram neste mês um dos protocolos do Subprograma Aquático Continental do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – Monitora. A apresentação foi feita por representantes do Cepam, do Parque Nacional de Anavilhanas e da Associação Conservação da Vida Silvestre - WCS Brasil, durante assembleia da Colônia de Pescadores Z-34.

O protocolo de Automonitoramento de Pesca foi pensado inicialmente para ser aplicado em UCs de uso sustentável, mas demandas relacionadas a comunidades de entorno das unidades têm surgido e esta será a primeira experiência de aplicação do protocolo em parceria com uma colônia de pescadores.

A implementação de um sistema de monitoramento de pesca é considerada parte fundamental da construção e implementação do Termo de Compromisso para ordenamento da pesca de subsistência no Parna de Anavilhanas, apontado no plano de manejo como estratégia prioritária para reduzir os conflitos de pesca na UC e garantir a segurança alimentar das famílias que vivem no entorno da unidade. O ordenamento no parque servirá como embrião de um ordenamento pesqueiro na região do baixo rio Negro.

Nesse processo, a Colônia de Pescadores Z-34 de Novo Airão tem papel fundamental, pois realiza o registro mensal de pescarias dos seus sócios, que informam de forma bastante simples as capturas mensais por tipo de pescado, para fins de manutenção do cadastro de pescador profissional. Apesar desse registro não ser suficiente para conhecer a dinâmica da pesca, ele apresenta uma boa distribuição de dados na área da unidade, no Baixo Rio Negro. Portanto, a inclusão do formato do automonitoramento da pesca pode colaborar

com a demanda de implantação de um sistema de monitoramento da pesca local.

Na assembleia que o ICMBio participou, foram apresentadas as etapas de construção do termo de compromisso coordenado pelo Comitê de Pesca do Conselho Consultivo do Parna Anavilhanas e o Protocolo de Automonitoramento de Pesca como uma ferramenta capaz de obter informações importantes para estimar a produção pesqueira, utilizando os peixes como indicadores da biodiversidade.

PARNA DE ANAVILHANAS E A PESCA NO BAIXO RIO NEGRO

O Parque de Anavilhanas abrange o arquipélago de Anavilhanas, distante cerca de 40 km da capital do estado do Amazonas, e é uma das UCs que compõem o Mosaico do Baixo Rio Negro. Formado por mais de 400 ilhas, é considerado o segundo maior arquipélago fluvial do mundo. Ele forma um labirinto de canais e lagos que recortam o rio Negro com ilhas estreitas e cobertas por florestas de igapó.

A variação do nível da água do rio ao longo do ano permite a ocupação das áreas alagadas, os igapós, por peixes que utilizam esses ambientes como áreas de reprodução e alimentação. Uma das espécies mais representativa da pesca na região é o jaraqui (*Semaprochilodus* sp.)

Um diagnóstico de pesca no Baixo Rio Negro realizado em 2015 pela WCS Brasil, com apoio do ICMBio e da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas, descreveu e identificou o parque como uma importante área de pesca para ribeirinhos moradores das UCs e da cidade de Novo Airão visto que quase todo o território do município está protegido por unidades de conservação.

Operação conjunta coíbe captura de espécies

O Monumento Natural do Rio São Francisco (AL/BA/SE) e a Estação Ecológica Raso da Catarina (BA) realizaram, neste mês, uma operação de fiscalização conjunta nas unidades de conservação e em suas zonas de amortecimento. O objetivo foi coibir a captura e manutenção em cativeiro de espécies como o tatu-bola e a arara-azul-de-lear e a mineração e extração de madeira ilegal.

Esta foi a segunda ação conjunta realizada entre as UCs neste ano. “A tática vem dando certo e trazendo resultados bastante importantes para ambas as unidades”, afirmou Emerson Leandro de Oliveira, chefe do monumento natural.

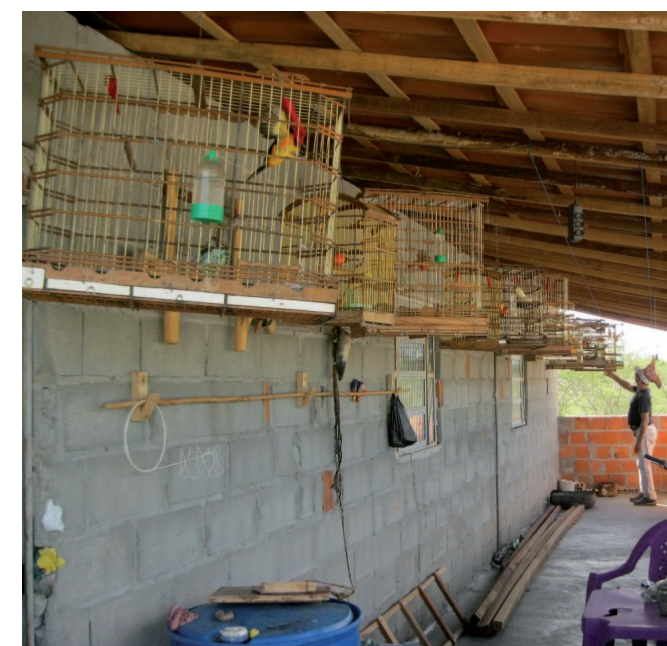
Durante a realização de uma das operações de fiscalização no monumento natural, as equipes de fiscalização se deslocaram para o interior da UC por uma de suas estradas vicinais com o objetivo de verificar os locais com incidência de fauna silvestre em cativeiro levantados na base de dados da unidade, em horários e dias alternados.

No Povoado Cruz, localizado no entorno da UC, foi constatada na varanda de uma residência a existência de espécies da fauna silvestre no interior de gaiolas e viveiro. Entre elas estavam várias aves, como galo-de-campina, pássaro preto, tico-tico, cardeal, chofreu, papa-capim, xexéu, sabiá e canário.

O proprietário da residência não soube informar a origem das espécies da fauna silvestre, que não apresentavam anilhas. Os pássaros foram apreendidos e a equipe de fiscalização adotou os procedimentos legais necessários. Os animais foram soltos nas proximidades do entorno da UC e 20 gaiolas e o viveiro foram destruídos.

“Esse tipo de fiscalização em conjunto fortalece as equipes e garante uma maior

abrangência da operação e mais visibilidade pela sociedade, possibilitando que mais pessoas sejam alertadas para não cometerem ilícitos ambientais”, afirmou Emerson Leandro. O chefe da Esec Raso da Catarina, Tiago Almeida, acrescentou: “As atividades devem ter continuidade para inibir esse tipo de ilícito ambiental. Além disso, aliadas às operações, deve-se buscar ações de caráter educacional, pois há também uma questão cultural antiga que levam as pessoas a criarem pássaros em cativeiros”.



Tiago Almeida



Vinte gaiolas com aves sem registro foram encontradas em uma residência

Parna da Chapada dos Guimarães celebra 30 anos de criação



Uma programação diversificada marcou a comemoração dos 30 anos do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (MT), comemorado na última sexta-feira, 12 de abril. Com o tema “Uma joia do Cerrado brasileiro”, a comemoração teve três dias de atividades gratuitas abertas ao público.

A celebração teve início com uma cerimônia na Câmara Municipal de Chapada dos Guimarães. Após sua realização, os presentes foram convidados a participar da exposição fotográfica “Memórias do Parque Nacional”, com imagens cedidas por diversos fotógrafos. A exposição ficará aberta por um mês, até 11 de maio.

No mesmo dia, foi promovido o bate-papo “Contação de histórias do Parque”, um momento dedicado a relembrar momentos daqueles que participaram da criação da unidade de conservação. Em seguida, o tema da conversa foi “O Parque do amanhã”.

Durante o final de semana, a programação continuou com atividades desenvolvidas em diversos locais do parque nacional. No sábado, ocorreu a oficina de slackline na Cachoeirinha e visitas monitoradas ao Circuito de Cachoeiras. No domingo, aconteceu no Véu de Noiva o “Espaço Solidário”, com produtos artesanais das comunidades vizinhas à unidade de conservação, e teatro infantil. Durante os dois dias, também foi exibida exposição do projeto de extensão ZooAção, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

Todas as atividades foram organizadas pelos servidores da UC com apoio de voluntários e parceiros locais que fazem parte do conselho consultivo do parque.



Chefe do parque recebe cartaz feito pelo artista plástico Bené Fonteles em alusão aos 30 anos do parque

APA Delta do Parnaíba realiza oficina do plano de manejo

O processo de revisão e elaboração do plano de manejo da APA Delta do Parnaíba (MA/PI/CE), um dos primeiros a utilizar a nova metodologia do ICMBio, está atingindo resultados nos prazos previstos, realizando cada etapa com qualidade e compromisso dos envolvidos. Entre as ações desenvolvidas, nos dias 18 a 22 de março, as equipes da unidade de conservação e da Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (Coman) promoveram a Oficina do Plano de Manejo, em Parnaíba (PI).

A diferença da nova metodologia fica evidente no evento. Durante a imersão de cinco dias, os participantes constroem os pilares que fundamentam o planejamento. O processo inicia-se com debate sobre o propósito da UC (para que ela serve?), sua significância (por que é especial?), desencadeiam apontamentos dos recursos e valores fundamentais (as principais questões para o manejo) e o levantamento das necessidades de planejamento e dados, com base na realidade local, priorizando atividades e planejamentos. O ponto alto é o debruçar-se sobre o zoneamento e as normas que buscam alcançar os objetivos da área especialmente protegida.

Outra prática inovadora do evento foi a facilitação gráfica, seguindo o exemplo de outras oficinas de plano de manejo recentemente realizadas, como da APA da Costa dos Corais (AL/PE). Servindo como uma espécie de ata gráfica dos trabalhos realizados durante o dia, os painéis com desenhos e pictogramas sobre as discussões e, principalmente, as conclusões dos participantes serviram como suporte para o entendimento e para as mensagens que foram construídas durante os trabalhos.

Daniel Castro, chefe da APA Delta do Parnaíba, ressalta o aspecto participativo do processo: “Os participantes da oficina foram eleitos

de forma a mesclar saberes e interesses dos diversos setores que compõe o território. Esta busca de transparência e participação ampliou os acertos e a legitimidade da oficina. Todo o grupo trabalhou de forma intensa e madura durante a semana, contribuindo para a construção do novo plano de manejo da APA”. No processo de construção do documento, participaram a comunidade e os setores de influência e interesse no território, totalizando 23 oficinas e cerca de 800 participantes. Em seguida, mais três oficinas prévias foram realizadas nos três estados que integram a APA.

A oficina do plano de manejo contou com o apoio logístico da empresa Bio Teia Estudos Ambientais, contratada no âmbito do Termo de Compromisso de Compensação Ambiental (TCCA) feito com a empresa Ômega Energia e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Piauí.



Oficina contou com a participação de representantes de diversos setores

São Joaquim desenvolve Projeto Guardiões-Mirins

O ICMBio deu início neste mês ao Projeto Guardiões-Mirins do Parque Nacional de São Joaquim, uma iniciativa realizada em parceria com o Instituto Çarakura de Florianópolis e com apoio do Sesc Urubici, da Secretaria Municipal de Educação e do Grupo de Escoteiros de Urubici.

A iniciativa é voltada para crianças entre 6 e 12 anos e tem como objetivo sensibilizar os alunos sobre a importância da unidade de conservação, despertar o sentido de pertencimento por meio de atividades de arte-educação em contato direto com a natureza e trabalhar temáticas relacionadas à conservação do meio ambiente.

O projeto foi idealizado tomando como inspiração os programas "Junior Rangers" (Guarda-parques júnior) e "Every Kid in a Park" (Toda criança no parque), desenvolvido pelo Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos. A instituição norte-americana promove um grande programa nacional, estimulando as famílias a levarem suas crianças aos parques nacionais. Em cada área protegida visitada, existem atividades lúdicas, palestras, passeios e materiais didáticos voltados para o público infanto-juvenil.

Serão realizadas vivências no parque nas quatro estações do ano e, para cada uma delas, será trabalhada uma temática: no verão, o tema é água; no outono, fauna; no inverno, terra e na primavera, flora. Para cada tema, será produzida uma apostila com informações, jogos, pinturas e espaços para expressão individual das crianças. As atividades em campo serão complementadas em sala de aula, sempre buscando, além de ampliar o aprendizado, estimular a criatividade e a concentração e promover o reconhecimento e valorização de cada indivíduo.

O primeiro encontro foi realizado no dia 9 de abril, na sede do ICMBio, nos campos de Santa Bárbara. Cerca de 40 alunos, além de quatro professores e a equipe organizadora, participaram da atividade. Os estudantes fize-

ram uma pequena caminhada até a beira de um rio e puderam conhecer a mata de araucária e aprender um pouco mais sobre a importância da biodiversidade e das águas, nascentes e rios protegidos pelo parque. No dia seguinte, em sala de aula, as crianças foram motivadas a se expressar e contar a experiência vivida no parque por meio de desenhos e escrita. Além disso, foram realizadas atividades de arte-educação em sala de aula, navegação pelo Google Earth, leitura da paisagem e desenhos.

A proposta é que ao final do projeto as crianças sejam reconhecidas formalmente e se reconheçam como guardiões-mirins do parque. Além disso, como forma de finalização do trabalho, ao final do ano as crianças apresentarão uma peça teatral que abordará uma síntese de todo o aprendizado.

"Este tipo de ação é essencial para aproximar a gestão do parque aos munícipes. Além do grande potencial para mobilização de parcerias locais, os resultados são imediatos. É possível desde já notar a mudança de percepção e a sensibilização sobre a importância do parque não apenas junto ao público infantil mas também seus familiares, professores e parceiros envolvidos", afirmou Ana Luiza Figueiredo, coordenadora do projeto.



Acervo Parna São Joaquim

ODS relacionados



Guia do CMA auxilia na identificação de espécies

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA) acaba de lançar o "Guia Ilustrado de identificação de cetáceos e sirênios do Brasil". A publicação está disponível para download no Portal do ICMBio, clicando aqui.

O objetivo da publicação é facilitar a identificação dos cetáceos e sirênios que ocorrem na costa brasileira por leigos e amantes da natureza, como turistas, pescadores, mergulhadores e salva-vidas. Na obra, o leitor irá encontrar uma combinação de arte e do saber científico sintetizado em ilustrações acompanhadas de uma linguagem simples, técnica e direta.

O guia também é destinado a unidades de conservação costeiras, marinhas e de águas in-

teriores ou instituições que lidam com mamíferos aquáticos em diversas situações. Nesse sentido, o CMA irá realizar capacitações quanto à utilização adequada da publicação, atendendo ações previstas nos planos de ações nacionais (PANs) coordenados pelo centro.

O guia foi elaborado pela equipe do CMA, formada por Fábila de Oliveira Luna, Gláucia Pereira de Sousa, Solange Aparecida Zanoni, Adriana Vieira de Miranda e Pedro Friedrich Fruet. A elaboração e consolidação da publicação recebeu apoio financeiro do ICMBio, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar.

MANUAL DE USO

Nome popular e científico da espécie

1. Características da cabeça e/ou rosto da espécie.

Mapa de distribuição da espécie no Brasil.

Baleia-franca-austral
Eubalaena australis (Desmoulins, 1822)

Barbatanas: 200-270 pares

1. Cabeça grande (podendo corresponder 1/4 a 1/3 do comprimento total) coberta por calosidades irregulares podendo variar a coloração.

2. Nadadeira dorsal ausente.

2. Características da nadadeira dorsal.

3. Características da nadadeira caudal.

3. Nadadeira caudal larga, com borda côncava, lisa, de contorno suave com reentrância mediana e pedúnculo largo.

4. Nadadeira peitoral larga, em forma de "remo".

* Manchas brancas irregulares brancas na região ventral algumas vezes presentes no queixo.

5. Características do aparelho bucal.

5. Linha da boca bastante curvada.

Hábito alimentar: Alimentação: camarão "Krill" e pequenos copépodos.

Peso do animal: Adulto: 40-50 toneladas. Filhote: 1-3 toneladas.

Potenciais Ameaças à espécie: Captura acidental; Degradação e perda de habitat; Poluição; Colisão com embarcação.

Baleia à vista: Seu borrito tem forma de letra "V".

4. Características da nadadeira peitoral.

Características do borrito.

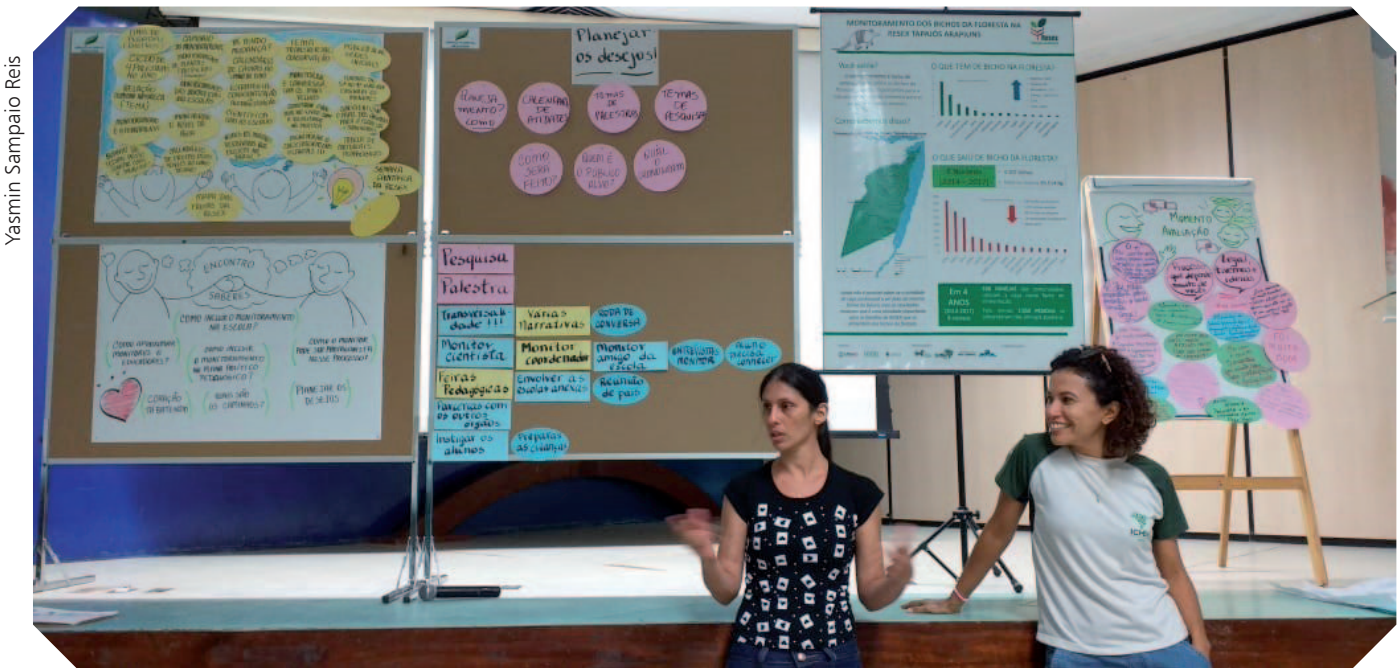
Comprimento médio: 16 m (adulto) 5 m (filhote)

*Informações exclusivas da espécie.

ODS relacionados



Resex Tapajós-Arapiuns realiza encontro dos saberes



Resultados alcançados com o monitoramento foram apresentados

A Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (PA) promoveu, nos dias 4 e 5 de abril, o Encontro de Saberes da unidade de conservação. O evento, realizado na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), em Santarém, reuniu educadores das escolas da Resex, monitores da biodiversidade, pesquisadores, gestores e colaboradores da reserva.

O objetivo do evento foi debater a inclusão do tema monitoramento da biodiversidade no espaço escolar, como parte do conteúdo didático e formativo dos educandos, e iniciar uma estratégia de transição entre o monitoramento atual e o futuro na UC, a partir da perspectiva de parceira com as escolas. Na oportunidade, os monitores demonstraram as metodologias de coleta de dados dos protocolos de amostragem e compartilharam suas experiências e momentos marcantes do monitoramento realizado em campo.

Cerca de 30 pessoas participaram do encontro. Jesuíno Ferreira Chaves, monitor na

Comunidade de Boim, mostrou seu entusiasmo: “Nunca pensei que entraria num lugar como este [Ufopa], e ainda por cima ensinando professores”.

Durante o evento, também foram discutidos os resultados do monitoramento participativo de caça de subsistência. Além disso, nas atividades de grupos, foram demonstradas várias formas de monitoramento que podem ser colocadas em prática no dia a dia das escolas. Nesse sentido, entre os dias 11 e 16 de abril, as escolas receberam oficinas para divulgar a temática.

A iniciativa é uma atividade realizada com apoio do projeto “Monitoramento Participativo da Biodiversidade em Unidades de Conservação da Amazônia”, desenvolvido pelo IPÊ em parceria com o ICMBio, com apoio de Gordon and Betty Moore Foundation e Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), no âmbito do Programa Monitora.

Restauração florestal é realizada no Parna do Pau Brasil

O Grupo Ambiental Natureza Bela, responsável por serviços de restauração florestal de 150 hectares de Mata Atlântica no Parque Nacional do Pau Brasil (BA), organizou neste mês um “Dia de Campo” para apresentar os resultados parciais do Projeto Corredor Ecológico Monte Pascoal – Pau Brasil. A iniciativa, de R\$ 3,6 milhões, financiada pelo BNDES, teve início em março de 2018 a meta de restaurar 210 hectares de áreas degradadas inseridas no Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia, dando prioridade à conectividade florestal entre os corredores ecológicos dos parques nacionais do Pau Brasil e Monte Pascoal e integrando, ainda, Terras Indígenas da etnia Pataxó.

Passados nove meses desde o plantio das mudas nas áreas de restauração, o Grupo Ambiental proporcionou um dia reservado para apresentar os resultados e aprendizados do projeto. Márcio Macedo Costa e Bernardo Nunes, do BNDES, participaram do evento e ressaltaram a importância da região para a conservação da Mata Atlântica e a qualidade da proposta de restauração em andamento. Também estavam presentes representantes do Parna do Pau Brasil, da RPPN Estação Veracel e da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Patrícia Greco, analista ambiental do Parna do Pau Brasil, explica que no plano de manejo da unidade há cerca de 600 hectares definidos como zona de recuperação. “Projetos de restauração são bem-vindos ao parque. Esta iniciativa, além de beneficiar a proposta do corredor ecológico Pau Brasil – Monte Pascoal, também beneficia a proposta do corredor Parna do Pau Brasil – RPPN Estação Veracel”, afirmou.

Para alcançar as metas do projeto, o Grupo Ambiental Natureza Bela prevê o fortalecimento de brigadas voluntárias e indígenas no Parque Nacional do Monte Pascoal, com a compra de materiais para prevenção e combate a incêndios florestais. Também há a previsão de implementação do programa Vi-

vendo Verde, que promove o envolvimento e sensibilização das comunidades do entorno das UCs por meio de ações de educação ambiental, que têm por finalidade capacitação, fortalecimento sociocultural e interação entre as comunidades, permitindo que elas sejam protagonistas das ações desenvolvidas.

Durante o evento, os participantes puderam conhecer as áreas de restauração que correspondem a 150 ha no Parna do Pau Brasil, possibilitando uma melhor compreensão das atividades e soluções desenvolvidas pelo Grupo Ambiental na implementação do projeto. Na visita ao campo, foi possível vivenciar o cotidiano dos trabalhadores e plantar mudas na área de restauração para conhecer e compreender os procedimentos e técnicas utilizadas. A equipe do ICMBio plantou mudas de pau-brasil como ato simbólico do dia.

Ao finalizar o dia de campo, houve distribuição de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica aos convidados.



Plantio de mudas de pau-brasil

Curtas

ICMBio apresenta resultados do Programa Monitora

Na próxima segunda e terça-feira (22 e 23), a Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade realizará um evento de apresentação de resultados do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Monitora). O evento será realizado no auditório do ICM-

Bio, em Brasília, e será transmitido ao vivo, em assiste.icmbio.gov.br. Representantes de unidades de conservação, coordenações regionais, centros de pesquisa e parceiros estarão presentes. Participe!

Parna dos Campos Amazônicos prepara brigadistas

Aconteceu em Machadinho D'Oeste, Rondônia, entre os dias 8 e 12 de abril, o curso de formação de brigadistas que atuarão no combate e prevenção de incêndios florestais no Parque Nacional dos Campos Amazônicos durante este

ano. A equipe utilizará técnicas do manejo integrado do fogo, com aplicação de queimas prescritas nos meses pós-chuva e pré-seca. O contrato dos brigadistas tem início em maio.



Ueslei Pedro Leal de Araujo

ODS relacionados



Instaladas placas na Resex do Baixo Juruá

Nas águas calmas e escuras do rio Copacá, face leste que limita a Resex do Baixo Juruá (AM), a equipe gestora realizou no fim de março a importante etapa de sinalização dos limites e principais pontos de pressão da UC. A sinalização anterior estava degradada pelos efeitos do tempo, sendo fundamental sua renovação e atualização dos pontos mais críticos. De acordo com o técnico ambiental Gerson Rossle Guaita, "no rio Copacá, não há comunidades habitando o território da unidade, o que torna esta porção da UC vulnerável à entrada de não beneficiários da Resex para a prática de ilícitos ambientais, em especial caça e pesca". O objetivo da sinalização é orientar quem trafega o rio que aquele espaço possui restrições de entrada e uso. Após a instalação, a equipe gestora não espera que as ocorrências no local cessem completamente, mas que proporcio-

nem maior respaldo às equipes de fiscalização que atuarem na UC. A aquisição das placas e os custos operacionais de instalação foram realizados com recursos do programa Arpa e fazem parte das ações de proteção da UC.



acervo Resex do Baixo Juruá

Boqueirão da Onça ganha lista de espécies de mamíferos

As unidades de conservação do Boqueirão da Onça estão completando um ano de criação neste mês e ganharam um grande presente. Pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Instituto para Conservação dos Carnívoros Neotropicais (Pró-carnívoros) publicaram artigo com espécies de mamíferos de médio e grande porte que vivem na região, no sertão da Bahia. Ao todo, eles identificaram 26 espécies diferentes, sendo sete delas ameaçadas nacionalmente. Os pesquisadores coletaram dados por meio de câmeras traps, em duas etapas. A primeira ocorreu entre abril de 2016 e

maio de 2017 e a segunda, entre janeiro e julho de 2017. Os estudos identificaram a presença de 32 espécies de mamíferos, sendo 26 selvagens e seis domésticas. Das que correm perigo de extinção, nove estão ameaçadas localmente; sete, nacionalmente e cinco, mundialmente. Entre as espécies identificadas estão tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), tatupeba (*Euphractus sexcintus*), veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*), gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), onça-parda (*Puma concolor*) e onça-pintada (*Panthera onca*). O artigo pode ser acessado aqui.

Brasil e Argentina realizam monitoramento do rio Iguazu

Nos dias 5 e 6 de abril, agentes de fiscalização do Parque Nacional do Iguazu realizaram uma ação conjunta com policiais da Força Verde (por meio da 5ª Cia da Polícia Militar Ambiental do Paraná) e guarda-parques argentinos do Parque Nacional do Iguazú. O objetivo foi realizar o patrulhamento e monitoramento ao longo do rio Iguazu (que une Brasil e Argentina), verificando a presença de embarcações, atividades de pesca ilegal e acessos clandestinos relacionados com ações criminosas na região, como caça e extração/corte ilegal de palmito. Durante a ação fiscalizatória foram encontrados vestígios recentes de acesso furtivo nas duas áreas protegidas, porém não foi realizado nenhum flagrante. Esta ação representa a continuidade de uma série de atividades que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos últimos anos na região, com o fortalecimento de uma parceria na proteção da biodiversidade e na prevenção

contra o uso indevido dos recursos naturais, assegurando ainda a presença institucional tanto no Brasil quanto na Argentina. Atividades como esta vem ao encontro da carta de intenções assinada entre as duas instituições gestoras dos parques nacionais, como um mecanismo de proteção a um dos atributos estabelecidos pela Unesco, ao instituir para as duas unidades, o título de Sítio do Patrimônio Mundial Natural.



Acervo Palma do Iguazu

Operação realizou o patrulhamento e monitoramento do rio Iguazu

ODS relacionados



Resex constrói projeto voltado à educação

Nos dias 2 e 3 de abril, a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (PA) realizou a Oficina de Mobilização e Alinhamento de Parceiros para o desenvolvimento de ações educativas nas escolas da unidade de conservação. O evento contou com a presença de cerca de 50 representantes da comunidade escolar da Resex, entre professores, pedagogos e diretores, além de parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações educativas no território, como a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), e de ONGs locais, como o Projeto Saúde e Alegria e a Conservação Internacional. A oficina buscou sensibilizar os parceiros, principalmente os educadores, quanto às dinâmicas sociais e ambientais relacionadas à gestão da UC e a importância deste e de outros temas estarem inseridos no dia a dia da dinâmica escolar. Na ocasião, os educadores tiveram a oportunidade de sugerir novos temas que também consideravam relevantes para abordagem no

conteúdo pedagógico das escolas. Segundo a analista ambiental Jackeline Nobrega, a proposta preliminar da oficina foi a construção coletiva de um projeto voltado à formação dos educadores que tivesse como premissa o empoderamento da Comunidade Escolar da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns para atuação como agente de formação e transformação da realidade local.



Acervo Resex Tapajós-Arapiuns

Participantes do evento

ODS relacionados



Flona de Assungui recebe Encontro Conexões Sustentáveis

Ocorreu na Floresta Nacional de Assungui, no dia 30 de março, o Encontro Conexões Sustentáveis, organizado pela ONG Associação Miríade, do município de Campo Largo (PR). No evento, foram reunidos na unidade de conservação os participantes dos projetos em andamento na Flona realizados pela ONG: Trilhas da Gralha Azul, que visa estruturar a visitação na Flona por meio do Turismo de Base Comunitária, e o Agenda 21 do Cerne, que busca criar lideranças locais, em especial entre os jovens moradores da região. Também estavam presentes familiares dos participantes e representantes da Prefeitura de Campo Largo. A programação contou com apresentações dos grupos participantes dos projetos, que expuseram as atividades que desenvolveram até o momento, e oficinas de Trilhas, Circo e Vídeo Amador. Apresentações artísticas e culturais de dança, música e circo fecharam o dia de integração e entretenimento.



Ana Carolina Saupe



ODS relacionados



Centros promovem reunião preparatória para avaliação de peixes marinhos

Acervo Cepsul



Entre os dias 1º e 5 de abril, foi realizada, no Cepsul, em Itajaí (SC), a reunião preparatória para a Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Peixes Ósseos Marinhos. O objetivo foi reunir os pontos focais de cada centro e os coordenadores de táxon de peixes ósseos marinhos para atualizar a lista de espécies, definir a lista de pesquisadores e discutir questões logísticas e metodológicas da oficina, bem como verificar as informações atualizadas das espécies categorizadas como Menos Preocupante (LC). Para esta oficina, optou-se por

reunir espécies marinhas de habitats costeiros, recifais e de águas profundas, além daquelas utilizadas como recursos pesqueiros, que estão sobre responsabilidade do Cepsul, Cepe-ne e Tamar. Ao todo, 372 peixes pertencentes a 61 famílias serão avaliados na oficina que ocorrerá em junho. Também participaram da reunião a equipe de apoio técnico de bolsistas dos três centros e representantes do CBC. No momento, está aberta a consulta pública no Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade (SALVE), onde pesquisadores e especialistas podem contribuir com informações sobre as espécies. As fichas dessas espécies podem ser acessadas aqui.



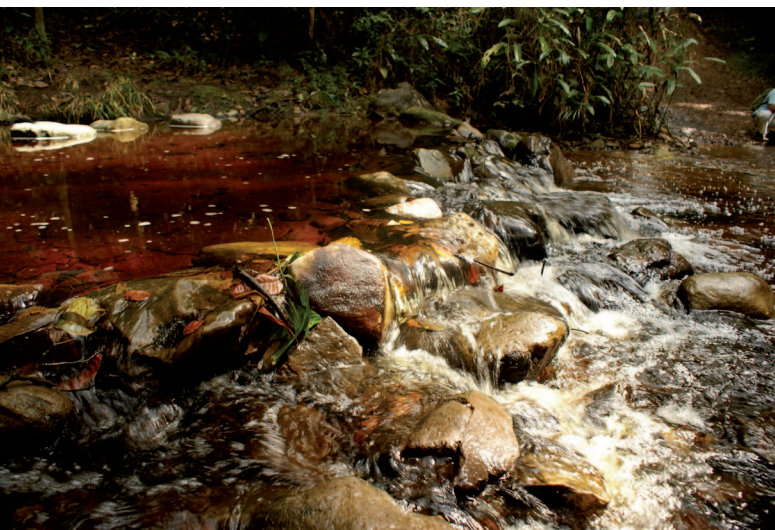
Áthila Bertoni

Tainha, uma das espécies que será avaliada

ODS relacionados



Parna Serra de Itabaiana (SE)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanan Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Ricardo Peng

Colaboraram nesta edição

Ana Carolina Saupe – NGI ICMBio Curitiba; Ana Luiza Figueiredo – Parna de São Joaquim; Cintia Brazão – Parna da Chapada dos Guimarães; Cláudia Gemaque – Cepam; Daniel Castro – APA Delta do Parnaíba; Danubia Borges Melo – Parna dos Lençóis Maranhenses; Emerson Leandro – Mona do Rio São Francisco; Gerson Roessle Guaita – Resex do Baixo Juruá; Jackeline Nobrega Rocha – Resex Tapajós-Arapiuns; Marcelo Raseira – Cepam; Patrícia Greco Campos – Parna do Pau Brasil; Patricia Kidricki Iwamoto – Parna do Iguaçu; Paula Pinheiro – Parna de Anavilhanas; Paula Salge – Cepsul; Ramilla Rodrigues – DCOM; Roberta Aguiar – Cepsul; Tiago Almeida – Esec Raso da Catarina; Ueslei Pedro Leal de Araujo – Parna dos Campos Amazônicos.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL